

PLANO DE QUALIDADE DO CURSO	
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso: Farmácia	
Modalidade: Presencial	
Campus: São Luís	
Centro: Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS	
Coordenador(a): Patrícia de Maria Silva Figueiredo	
E-mail institucional:	
Interstício (início e término): 2026.2 - 2028.1	
1. INTRODUÇÃO	
O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi criado em 09 de janeiro de 1945, pelo Decreto nº 17.553/45, publicado no Diário Oficial da União na data de 12 de janeiro deste mesmo ano. Foi reconhecido pelo Decreto nº 24.134/47, datado de 28 de novembro de 1947 e publicado no Diário Oficial da União desta mesma data. A federalização da então Faculdade de Farmácia ocorreu em 04 de dezembro de 1950, através da Lei nº 1.254. O primeiro prédio onde funcionou o curso localizava-se nas proximidades da Igreja de Santo Antônio. Posteriormente, mudou-se para o prédio das "Faculdades de Farmácia e Odontologia", atualmente tombado pelo Patrimônio Histórico da União, situado no centro da cidade, à Rua de São João, nº 506, tradicionalmente conhecido como "Palácio das Lágrimas", em razão de fatos relatados pelo folclore da cidade. Atualmente, o curso de Farmácia está localizado no Campus Dom Delgado, localizado na Avenida dos Portugueses, 1.966, São Luís- MA. O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem na sua infraestrutura um (01) auditório, cinco (05) salas de aula teórica, banheiros comuns (masculino e feminino) e banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade. Conta ainda com uma (01) sala de professores, uma (01) sala de informática, uma (01) sala de coordenação do curso, uma (01) sala de coordenação de extensão, um (01) sala de almoxarifado setorial, uma (01) sala de arquivo, um (01) abrigo de resíduos e 17 laboratórios. O curso de Farmácia composto atualmente por: um corpo discente com 284 alunos matriculados no semestre 2025.2, um corpo docente efetivo com 20 professores em exercício e uma professora cedida para Universidade Federal do Ceará (UFC, mediante ordem judicial), e ainda 02 técnicos-administrativos desempenhando suas funções na coordenação do curso. O quadro de técnicos de laboratório de nível médio e superior tem um quantitativo de 11 servidores.	

Conta ainda com sete (07) Projetos de extensão em execução, a saber: Programa de Fitoterapia com os Projetos de Extensão: 1- Boas práticas na fitoterapia: da planta medicinal ao produto acabado; 2- Hortos biodinâmicos na promoção à saúde: integração saúde e ambiente para o desenvolvimento socioeconômico sustentável e 3- Fitoterapia baseada em evidências: uso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos; 4- Cuidado farmacêutico na terceira idade; 5- Educação em Saúde e assistência farmacêutica para comunidades em situação de vulnerabilidade; 6- Cuidados farmacêuticos com Práticas Integrativas e Complementares na Universidade Federal do Maranhão: implantação de consultórios farmacêuticos e 7- Liga Acadêmica de Farmácia Magistral e Cosmetologia.

1.1 Diagnóstico Institucional

O Curso de Farmácia ocupa lugar estratégico na missão institucional da UFMA por articular formação em saúde, compromisso social, integração com serviços, desenvolvimento científico e ações extensionistas. Sua inserção no CCBS fortalece a interface com outras graduações da área da saúde, potencializando práticas interprofissionais, compartilhamento de cenários formativos e integração entre graduação, pesquisa e extensão. Tal posicionamento é compatível tanto com as DCNs de Farmácia quanto com a Política de Qualidade da Graduação da UFMA.

A curricularização da extensão constitui elemento obrigatório desse reposicionamento acadêmico. Na UFMA, a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação foi regulamentada pela Resolução nº 2.503-CONSEPE/2022, e os documentos institucionais orientam a garantia de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso destinada à extensão, com participação articulada entre PROEC, PROEN, NDE e colegiados.

O curso de Farmácia conta atualmente com um projeto pedagógico aprovado em 11/2010 e atualizado em 10/2017, tendo 5.070 horas de carga horária total para conclusão da graduação. Na atual carga horária exigida para a formação dos alunos, observa-se um percentual significativo na retenção de alunos no decorrer do curso. Além disso, a infraestrutura física atual apresenta deficiências que comprometem a qualidade das aulas e tecnologias oferecidas/direcionadas aos discentes.

A aplicação de um questionário aos formandos 2025.2 sobre a experiência vivida no curso de Farmácia-UFMA como alunos, permitiu observar uma repetição nos relatos deles sobre a carga horária extensa comprometendo o tempo livre para revisão e estudo das atividades avaliativas. Os discentes relatam também sobre a repetição de conteúdos semelhantes em disciplinas distintas, o que poderia ser alinhado entre os docentes das disciplinas para que não houvesse a repetição dos mesmos conteúdos já trabalhados anteriormente. As respostas enfatizam a necessidade de um melhoramento na infraestrutura dos laboratórios e equilíbrio entre aulas teóricas e práticas proporcionalmente.

1.2 Análise das potencialidades e fragilidades

A análise situacional do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão evidencia um conjunto de potencialidades institucionais e acadêmicas que sustentam sua relevância no âmbito da formação superior em saúde. Entre esses aspectos, destaca-se sua trajetória histórica e sua consolidação no contexto da UFMA, o que lhe confere reconhecimento institucional e acadêmico. Sua inserção no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde favorece a interlocução com outros cursos da área, ampliando as possibilidades de integração interdisciplinar e de formação alinhada às demandas contemporâneas do cuidado em saúde. O curso dispõe, ainda, de corpo docente efetivo, apoio técnico especializado e estrutura acadêmica que viabilizam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Soma-se a isso a existência de laboratórios, espaços didáticos e ações extensionistas já desenvolvidas, especialmente em áreas relacionadas à fitoterapia, à promoção da saúde e ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, o que reforça a vocação do curso para uma formação técnico-científica articulada ao compromisso social. Essas condições constituem base importante para o fortalecimento da identidade do curso e para a qualificação contínua do processo formativo.

Por outro lado, o diagnóstico também revela fragilidades que repercutem diretamente sobre a experiência acadêmica dos estudantes e sobre as condições de oferta do curso. Observam-se desafios persistentes relacionados à evasão, à retenção e à reprovação discente, sobretudo nos períodos iniciais da graduação, indicando a necessidade de maior acompanhamento da trajetória estudantil e da adoção de estratégias institucionais de permanência e sucesso acadêmico. Verifica-se, igualmente, que a elevada carga horária do curso tem produzido efeitos sobre a rotina dos estudantes, com impacto no tempo destinado ao estudo extraclasse, à revisão dos conteúdos e à organização do processo de aprendizagem. Os relatos discentes também apontam para a ocorrência de sobreposição de conteúdos entre disciplinas, o que evidencia a necessidade de maior articulação entre componentes curriculares e de alinhamento pedagógico entre docentes. No que se refere à infraestrutura, identificam-se limitações que podem comprometer a plena realização das atividades práticas, especialmente quanto à adequação, manutenção e modernização de laboratórios, equipamentos e ambientes de ensino. Nesse sentido, as fragilidades diagnosticadas indicam a necessidade de ações planejadas e integradas entre coordenação, núcleo docente estruturante, colegiado, direção de centro e demais instâncias administrativas da Universidade, com vistas ao aprimoramento das condições acadêmicas, pedagógicas e estruturais do curso.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos do Plano de Qualidade do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão constituem a expressão técnico-institucional das

prioridades definidas para o interstício 2026.2–2028.1, sendo formulados a partir do diagnóstico situacional do curso e orientados pelo compromisso com a melhoria contínua da qualidade da graduação. Sua definição decorre da necessidade de enfrentar, de modo planejado e sistemático, os principais desafios identificados no âmbito acadêmico, pedagógico, administrativo e estrutural, ao mesmo tempo em que busca consolidar e potencializar as capacidades já existentes no curso. Nessa perspectiva, os objetivos estratégicos não se restringem a enunciados programáticos, mas assumem a função de eixo ordenador do presente Plano, conferindo direção, coerência e racionalidade às ações a serem desenvolvidas no período de vigência.

A construção desses objetivos considera, de forma articulada, a promoção da permanência e do sucesso acadêmico dos estudantes, a qualificação da trajetória formativa, o aprimoramento das condições de oferta do curso, o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão e a valorização da formação prática e clínica em consonância com as exigências contemporâneas da educação farmacêutica. Trata-se, portanto, de uma agenda estratégica voltada à consolidação de processos institucionais mais qualificados, capazes de produzir impactos efetivos sobre a experiência discente, sobre a organização do trabalho pedagógico e sobre a capacidade do curso de responder, com consistência acadêmica e responsabilidade social, às demandas da formação em saúde no âmbito da universidade pública.

Além disso, os objetivos estratégicos desempenham papel central na articulação entre diagnóstico, metas, indicadores, planos de ação, monitoramento e autoavaliação, assegurando maior integração entre as diferentes dimensões do planejamento acadêmico. Ao estabelecer prioridades objetivas e passíveis de acompanhamento, esta seção confere materialidade ao Plano de Qualidade do Curso, permitindo que as ações propostas sejam conduzidas com base em critérios de pertinência, viabilidade e efetividade institucional. Desse modo, os objetivos estratégicos reafirmam o compromisso do Curso de Farmácia com a excelência acadêmica, com a qualificação permanente de seus processos formativos e com o fortalecimento de sua inserção institucional no contexto da Universidade Federal do Maranhão.

3. METAS E INDICADORES					
Objetivo	Indicadores-chave	Fonte	Meta parcial (até 2027.1)	Ações	Meta final (até 2028.1)
1. Reduzir retenção e reprovação	Taxa de retenção; percentual de reprovação por nota e por falta nas disciplinas críticas	SIGAA; SQGRAD; coordenação	Reduzir em 5% os indicadores prioritizados	Diagnóstico de componentes críticos; implantação de monitoria e tutoria; ações de nivelamento; protocolo de alerta acadêmico precoce	Reduzir em 10% os indicadores prioritizados
2. Reorganizar trajetória formativa	Percentual de componentes obrigatórios mapeados quanto à sobreposição de conteúdos e distribuição teórico-prática; proposta de revisão pedagógica elaborada	PPC; Atas do NDE e colegiado; relatórios da coordenação	Mapear 100% dos componentes obrigatórios	Revisão técnica da matriz curricular; oficinas de integração horizontal e vertical; estímulo a metodologias ativas; pesquisa de satisfação discente	Submeter proposta de ajuste curricular/pedagógico e alcançar ≥70% de satisfação discente quanto à organização acadêmica
3. Melhorar infraestrutura - 1º Momento: Diagnóstico e Encaminhamento (2026.2)	Percentual de laboratórios diagnosticados; número de demandas formalizadas via SIPAC; relatório técnico elaborado	SIPAC; inventário setorial; relatórios técnicos; coordenação	Diagnosticar 100% dos ambientes e formalizar 100% das demandas críticas via SIPAC até o final de 2026.2	Levantamento técnico de estrutura elétrica, hidráulica, segurança e funcionalidade; inventário de equipamentos por criticidade; encaminhamento oficial de todas as solicitações	100% das demandas críticas protocoladas e em processo de atendimento institucional
4. Melhorar infraestrutura ^{2º} Momento — Mapa de Segurança e Gerenciamento de Risco (2027.1)	Percentual de laboratórios com mapa de segurança implantado; protocolo de gerenciamento de risco elaborado e	SIPAC; inventário setorial; relatórios técnicos; coordenação	Elaborar mapa de segurança de 100% dos laboratórios e redigir protocolo de gerenciamento de risco até 2027.1	Sinalização de EPIs, rotas de fuga e extintores; elaboração de FISPQ; protocolo baseado em NR-26 e normas ANVISA; treinamento de	100% dos laboratórios com mapa de segurança implantado; ≥80% dos servidores

	validado; número de docentes/técnic os capacitados			docentes e técnicos	capacitados
5. Melhorar infraestrutura ^{3º} Momento — Cobrança, Novo Diagnóstico e Reencaminhamento (2027.2– 2028.1)	Percentual de demandas atendidas; percentual de aulas práticas em ambientes adequados; novas demandas identificadas e encaminhadas	SIPAC; inventário setorial; relatórios técnicos; coordenação	Monitorar 100% das demandas encaminhadas; realizar novo diagnóstico e encaminhar solicitações residuais até 2027.2	Relatórios de acompanhamento semestral; reuniões com SINFRA e direção; reencaminhament o de demandas pendentes; novo ciclo de diagnóstico laboratorial	Atingir 70% de atendimento das demandas prioritárias; realizar ≥85% das aulas práticas em ambientes adequados
6. Fortalecer pesquisa e extensão	Percentual de componentes curriculares com atividades extensionistas; número de projetos ativos; participação discente em projetos, bolsas ou ações integradas	SIGAA; PROEC; Lattes; Relatório da Coordenação	Mapear 100% dos componentes com potencial extensionista e ampliar em 5% a participação discente	Mapeamento de projetos; atualização do PPC para curricularização da extensão; ampliação de bolsas; agenda semestral de socialização; integração com Farmácia Solidária e Feira das Profissões	Ampliar em 10% a participação discente e consolidar adequação do curso às exigências institucionais de curricularização da extensão
76. Ampliar ações extensionistas: Feira das Profissões e Farmácia Solidária	Número de edições realizadas; número de beneficiários; participação discente e docente; relatos de impacto registrados	PROEC; SIGAA; Relatório da Coordenação; registros das ações	Realizar ao menos 1 edição da Feira das Profissões e 1 edição da Farmácia Solidária até 2027.1	Constituição de comissões organizadoras; articulação com PROEC e AGEUFMA; elaboração de regulamento; captação de parceiros; vinculação a componentes curriculares	Consolidar a Feira das Profissões e a Farmácia Solidária como ações anuais permanentes do curso

4. PLANOS DE AÇÃO				
OBJETIVO 1 – REDUZIR RETENÇÃO E REPROVAÇÃO				
Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultado esperado
Realizar diagnóstico situacional consolidado dos índices de retenção (trancamento e reprovação) dos últimos semestres	Alta	Coordenação; NDE; colegiado; SQGRAD	2026.2	Relatório situacional com definição de componentes críticos
Implantar protocolo de alerta acadêmico para estudantes com baixa frequência e baixo desempenho inicial	Alta	Coordenação; docentes; apoio técnico	2026.2–2028.1	Identificação precoce de estudantes em risco
Fortalecer monitoria acadêmica nos componentes com maiores índices de reprovação	Alta	Coordenação; docentes; PROEN	2026.2–2028.1	Redução progressiva das reprovações nas disciplinas críticas
Instituir tutoria acadêmica para estudantes com maior vulnerabilidade acadêmica	Alta	Coordenação; docentes; tutores	2026.2–2028.1	Redução de trancamentos e abandono
Ofertar ações de nivelamento para ingressantes, priorizando conteúdos estruturantes	Média	Coordenação; docentes	início de cada semestre letivo	Melhoria do desempenho no primeiro ano
Criar canal de escuta ativa discente para identificação precoce de dificuldades acadêmicas e pessoais	Média	Coordenação; representação discente	2026.2–2028.1	Mapeamento contínuo de fatores de risco para evasão
OBJETIVO 2 – REORGANIZAR TRAJETÓRIA FORMATIVA E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO				
Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultados esperados
Realizar revisão técnica da matriz curricular vigente, com ênfase em sobreposição de conteúdos, encadeamento formativo e distribuição teórico-prática	Alta	NDE; coordenação; colegiado	2026.2	Mapeamento curricular completo
Promover oficinas internas de integração horizontal e vertical entre disciplinas	Alta	Coordenação; NDE; docentes	2026.2–2027.1	Maior coerência entre componentes curriculares
Elaborar proposta de ajustes pedagógicos e, se cabível, de atualização da matriz curricular	Alta	NDE; colegiado; coordenação	2027.1–2027.2	Documento técnico para deliberação institucional
Estimular metodologias ativas e estratégias de aprendizagem	Média	Docentes; coordenação	2027.1–2028.1	Maior engajamento discente e

centradas no estudante				melhor organização do estudo
Realizar pesquisa semestral de satisfação discente quanto à organização acadêmica e carga horária	Média	Coordenação; NDE; SQGRAD	Semestral	Indicadores contínuos para orientar ajustes pedagógicos

OBJETIVO 3 – MELHORAR INFRAESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E LABORATORIAL (1º MOMENTO: DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ENCAMINHAMENTO DAS SOLICITAÇÕES (2026.2)

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultados esperado
Realizar levantamento técnico completo das necessidades estruturais e laboratoriais, priorizando problemas elétricos, hidráulicos, infiltrações, segurança e funcionalidade de todos os 17 laboratórios e espaços didáticos	Alta	Coordenação; comissão local de qualidade; técnicos de laboratório	2026.2	Plano de necessidades estruturais priorizado e sistematizado por criticidade
Atualizar inventário de equipamentos, classificando itens por criticidade (crítico / regular / adequado) e registrando condições de uso	Alta	Coordenação; técnicos de laboratório	2026.2	Inventário técnico atualizado e disponível para consulta institucional
Formalizar, via SIPAC e fluxos institucionais, 100% das demandas prioritárias de manutenção, adequação e aquisição identificadas no diagnóstico	Alta	Coordenação; direção de centro; SINFRA; setores competentes	2026.2	Demandas críticas oficialmente protocoladas, com número de processo SIPAC registrado
Elaborar e publicar relatório do diagnóstico para os segmentos acadêmicos do curso (docentes, técnicos e discentes)	Média	Coordenação; comissão local	2026.2	Transparência e corresponsabilidade sobre o estado da infraestrutura

OBJETIVO 3 – MELHORAR INFRAESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E LABORATORIAL (2º MOMENTO: IMPLANTAÇÃO DO MAPA DE SEGURANÇA E GERENCIAMENTO DE RISCO (2027.1)

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultados esperado
Elaborar e implantar mapa de segurança individualizado para cada laboratório, contemplando: sinalização de EPIs obrigatórios, rotas de fuga, localização de extintores e chuveiros de emergência, Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) e procedimentos de emergência	Alta	Coordenação; técnicos de laboratório; docentes responsáveis	2027.1	100% dos laboratórios com mapa de segurança implantado, afixado e atualizado
Desenvolver e validar protocolo institucional de gerenciamento de risco laboratorial, com base nas normas NR-26 (MTE), RDC ANVISA e boas práticas de laboratório (BPL), articulado ao SIPAC e ao Sistema de Gestão de Resíduos	Alta	Coordenação; NDE; técnicos; Comissão de Biossegurança (se houver)	2027.1	Protocolo formalizado, aprovado pelo colegiado e disponível para consulta
Realizar treinamento obrigatório de docentes e técnicos de laboratório sobre segurança	Alta	Coordenação; técnicos; docentes	2027.1	≥80% dos servidores

laboratorial, uso de EPIs, descarte de resíduos e procedimentos de emergência				capacitados; registro formal de participação
Providenciar aquisição ou substituição de EPIs, sinalizações e equipamentos de emergência identificados como deficitários no diagnóstico do 1º Momento	Média	Coordenação; direção de centro; SINFRA	2027.1	Ambientes laboratoriais em conformidade com normas de segurança

OBJETIVO 3 – MELHORAR INFRAESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E LABORATORIAL (3º MOMENTO: COBRANÇA DE DEMANDAS, NOVO DIAGNÓSTICO E REENCAMINHAMENTO (2027.2–2028.1))

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultados esperado
Monitorar sistematicamente, via SIPAC e reuniões com SINFRA e direção do centro, o andamento das demandas protocoladas no 1º Momento, com cobrança formal de prazos e providências	Alta	Coordenação; direção de centro; comissão local de qualidade	2027.2–2028.1	Relatório semestral de atendimento às demandas; registro de providências tomadas
Realizar novo ciclo completo de diagnóstico técnico dos ambientes, incluindo avaliação da efetividade das providências adotadas e identificação de demandas residuais ou novas necessidades surgidas no interstício	Alta	Coordenação; técnicos; comissão local	2027.2	Novo plano de necessidades atualizado para o ciclo 2028–2030
Encaminhar formalmente, via SIPAC, as solicitações residuais identificadas no novo diagnóstico, com priorização por risco e impacto acadêmico	Alta	Coordenação; direção de centro	2027.2–2028.1	100% das novas demandas críticas protocoladas para atendimento no próximo ciclo
Reavaliar semestralmente as condições de oferta das aulas práticas e produzir relatório técnico para o colegiado	Média	Coordenação; docentes; técnicos	Semestral	Aumento progressivo da efetividade das aulas práticas; ≥85% realizadas em ambientes adequados

OBJETIVO 4- AMPLIAR AÇÕES EXTENSIONISTAS EMBLEMÁTICAS: FEIRA DAS PROFISSÕES E FARMÁCIA SOLIDÁRIA

As ações a seguir constituem iniciativas extensionistas de alto impacto social, articulando ensino, extensão e visibilidade institucional do curso de Farmácia. A Feira das Profissões destina-se à divulgação da carreira farmacêutica para estudantes do ensino médio e à comunidade geral. A Farmácia Solidária opera como ação continuada de atenção farmacêutica e promoção da saúde em comunidades vulneráveis, com potencial de curricularização nos componentes de farmácia clínica, atenção primária à saúde e estágio supervisionado.

FEIRA DAS PROFISSÕES

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultado esperado
Constituir comissão organizadora da Feira das Profissões, com representação docente, discente e técnico-administrativa	Alta	Coordenação; representação discente; PROEC	2026.2	Comissão instituída com regimento interno e calendário de trabalho definido
Elaborar regulamento, programação e materiais de divulgação da Feira, contemplando palestras vocacionais, estações demonstrativas de laboratório, oficinas temáticas e exposição de projetos discentes	Alta	Comissão organizadora; docentes; discentes	2026.2–2027.1	Programação completa elaborada e validada pelo colegiado
Realizar a 1ª edição da Feira das Profissões do Curso de Farmácia, com participação de escolas de ensino médio de São Luís, comunidade e parceiros institucionais	Alta	Coordenação; PROEC; docentes; discentes	2027.1	1ª edição realizada, com ≥100 visitantes externos e registro de impacto
Articular com a AGEUFMA e PROEC o registro da Feira como projeto de extensão institucional, com possibilidade de creditação em componentes curriculares	Média	Coordenação; PROEC; AGEUFMA	2027.1	Projeto registrado; participação discente formalmente reconhecida
Consolidar a Feira das Profissões como evento anual permanente do curso, incorporando avaliação de impacto e relatório de resultados	Média	Coordenação; comissão organizadora	Anual (a partir de 2027)	Evento institucionalizado com identidade própria; relatório de resultados publicizado

FARMÁCIA SOLIDÁRIA

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultado esperado
Elaborar projeto de extensão da Farmácia Solidária, definindo escopo (atenção farmacêutica, rastreamento de condições crônicas, orientação ao uso racional de medicamentos, doação de medicamentos em conformidade com a legislação vigente), público-alvo prioritário e comunidades de atuação em São Luís-MA	Alta	Coordenação; docentes de farmácia clínica e atenção básica; PROEC	2026.2	Projeto de extensão formalizado e registrado na PROEC/AGEUFMA
Selecionar, capacitar e organizar equipes de estudantes com supervisão docente para as ações da Farmácia Solidária, garantindo formação prévia em farmácia clínica, comunicação em saúde, legislação farmacêutica e segurança do paciente	Alta	Docentes supervisores; coordenação	2026.2–2027.1	Equipes capacitadas e cronograma de atividades definido

Ação	Prioridade	Responsáveis	Cronograma	Resultado esperado
Realizar ao menos 2 edições semestrais da Farmácia Solidária em comunidades vulneráveis e/ou equipamentos de saúde do SUS de São Luís, contemplando: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, orientação farmacoterapêutica e educação em saúde	Alta	Docentes; discentes; PROEC; parceiros do SUS	Semestral a partir de 2027.1	Atendimentos realizados e registrados; relatório de impacto elaborado
Vincular a participação na Farmácia Solidária a componentes curriculares de extensão, estágio supervisionado e prática farmacêutica em atenção primária	Média	Coordenação; NDE; docentes	2027.1–2028.1	Curricularização da ação; reconhecimento formal da carga horária extensionista
Produzir relatório semestral de impacto da Farmácia Solidária, com dados de atendimentos, perfil epidemiológico das comunidades, avaliação discente e contribuição ao ensino	Média	Docentes supervisores; coordenação	Semestral	Transparência e qualificação contínua da ação; subsídios para publicações acadêmicas

5.GESTÃO DE RISCOS

Obj.	Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de mitigação	Plano de contingência	Responsável
1	Baixa adesão discente às ações de monitoria, tutoria e nivelamento	Média	Alto	Divulgação ativa; pactuação com representantes discentes; acompanhamento individualizado	Replanejamento das ações e redefinição de horários/formato	Coordenação
2	Atraso na tramitação de ajustes curriculares e pedagógicos	Média	Alto	Cronograma pactuado no NDE e colegiado; reuniões periódicas e registro em ata	Priorização de ajustes pedagógicos imediatos mesmo antes de mudança formal do PPC	NDE e colegiado
3	Insuficiência orçamentária e demora no atendimento das demandas de infraestrutura	Alta	Alto	Priorização técnica (mapa de criticidade); formalização tempestiva das demandas; monitoramento institucional via SIPAC	Escalonamento das adequações por criticidade e remanejamento interno possível	Coordenação e direção
3	Falha na implantação ou manutenção dos mapas de segurança laboratorial	Média	Alto	Designação de responsáveis por laboratório; inclusão em pauta das reuniões do colegiado; revisão semestral	Acionamento do Serviço de Segurança do Trabalho da UFMA e adequação emergencial	Coordenação; técnicos de laboratório
4	Baixa integração entre ensino,	Média	Médio	Agenda integrada; metas semestrais;	Articulação com projetos já ativos no	Coordenação e docentes

	pesquisa e extensão			articulação com PROEC e AGEUFMA	curso; vinculação com Farmácia Solidária e Feira das Profissões	
5	Fragilidade de comunicação entre coordenação, docentes e responsáveis por práticas	Média	Médio	Reuniões regulares; instrumentos padronizados; fluxos claros de comunicação	Revisão dos fluxos e designação formal de responsáveis	Coordenação
6	Descontinuidade das ações da Feira das Profissões e da Farmácia Solidária por falta de engajamento ou recursos	Média	Médio	Institucionalização como projetos de extensão; vinculação curricular; parcerias externas	Redução da escala das ações e manutenção com recursos mínimos até retomada plena	Coordenação; PROEC; comissão organizadora
6	Irregularidades legais ou sanitárias nas atividades da Farmácia Solidária	Baixa	Alto	Elaboração de projeto em conformidade com a Lei nº 5.991/73, RDC ANVISA e Resolução CFF; supervisão docente obrigatória	Suspensão imediata da ação e consulta ao CRF-MA e PROEC para adequação	Docentes supervisores; coordenação

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

A integração entre ensino, pesquisa e extensão será tratada neste plano como princípio estruturante e não como ação acessória. No ensino, prioriza-se a articulação entre planejamento das disciplinas, práticas laboratoriais, estágios e monitoramento da trajetória discente. Na pesquisa, busca-se aproximar TCC, iniciação científica e grupos de investigação às demandas formativas. Na extensão, o plano orienta a vinculação progressiva de componentes curriculares a ações institucionalizadas — incluindo a Farmácia Solidária e a Feira das Profissões —, em conformidade com a Resolução nº 2.503-CONSEPE/2022.

O plano está alinhado ao PDI 2022–2026 (Resolução nº 421-CONSUN/2022), à Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da UFMA (Resolução nº 3.912-CONSEPE/2025) e ao Programa de Nivelamento Acadêmico (Resolução nº 4.023-CONSEPE/2025). Articula-se ainda ao processo de elaboração do PDI 2027–2031, alinhado ao programa UFMA 360°.

CRONOGRAMA DE INTEGRAÇÃO

Dimensão	Ação integrada	Período	Responsáveis	Indicadores
Ensino– Pesquisa	Ensino–Pesquisa	Ensino– Pesquisa	Ensino– Pesquisa	Ensino– Pesquisa
Aproximação entre TCC, iniciação científica e disciplinas	Aproximação entre TCC, iniciação científica e disciplinas	Aproximação entre TCC, iniciação científica e disciplinas	Aproximação entre TCC, iniciação científica e disciplinas	Aproximação entre TCC, iniciação científica e disciplinas
2026.2–2028.1	2026.2–2028.1	2026.2– 2028.1	2026.2–2028.1	2026.2– 2028.1
Coordenação; docentes	Coordenação; docentes	Coordenação; docentes	Coordenação; docentes	Coordenação; docentes

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do Curso de Farmácia deverá ser contínua, participativa e orientada por evidências. Em consonância com a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da UFMA, o acompanhamento do PQC observará relatórios parciais e finais, além de instrumentos institucionais de avaliação e monitoramento. Em 2025–2026, a UFMA fortaleceu a integração entre PDI, CPA, censo institucional e autoavaliação, reforçando a centralidade dos dados produzidos pela comunidade acadêmica na tomada de decisão.

No âmbito do curso, a autoavaliação abrangerá três dimensões:

- Discente: organização curricular, carga horária, metodologias, práticas, infraestrutura, apoio acadêmico e permanência;
- Docente: planejamento didático, integração entre componentes, avaliação da aprendizagem, condições de trabalho pedagógico e articulação com pesquisa e extensão;
- Técnico-administrativa: apoio acadêmico, laboratórios, segurança laboratorial, fluxos administrativos, manutenção e atendimento às demandas do curso.

Os formulários eletrônicos institucionais disponibilizados pelos setores competentes (SQGRAD/CPA) deverão ser complementados, quando necessário, por questões específicas do curso, previamente aprovadas pela coordenação e pelo colegiado. Recomenda-se aplicação semestral de instrumentos sintéticos e consolidação anual dos resultados, com devolutiva pública ao corpo docente, discente e técnico.

Ao final do interstício, deverá ser elaborado balanço avaliativo contendo: grau de cumprimento das metas, análise crítica dos indicadores, ações implementadas, obstáculos encontrados, ajustes necessários e recomendações para o ciclo subsequente. A avaliação das ações extensionistas emblemáticas (Farmácia Solidária e Feira das Profissões) deverá integrar o relatório final, com dados de impacto social e acadêmico.

8. RESULTADOS ESPERADOS

A análise do documento-base e dos relatos discentes evidencia que a qualidade do curso não depende apenas de bons indicadores externos, mas da capacidade institucional de transformar diagnóstico em ação coordenada. O principal resultado esperado do presente planejamento é que evasão, retenção, sobrecarga curricular, fragilidades práticas e limitações de infraestrutura precisarão ser tratadas de forma integrada, com corresponsabilidade entre coordenação, NDE, colegiado, docentes, técnicos, estudantes e setores centrais da Universidade.

Outro aprendizado central é que a revisão pedagógica do curso não pode ser dissociada da política de permanência estudantil, da infraestrutura laboratorial, da formação prática, nem da integração entre ensino, pesquisa e extensão. O fortalecimento do curso exige rotina de monitoramento, registro sistemático em atas e relatórios, uso qualificado de indicadores e devolutivas periódicas à comunidade acadêmica.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso de Farmácia (aprovado em reunião do dia 26/3/2026 e apresentado em Assembleia do Curso de Farmácia dia 30/3/2026)**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: 31/ 03/2026



Documento assinado digitalmente
PATRICIA DE MARIA SILVA FIGUEIREDO
Data: 31/03/2026 10:43:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

